

UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA SEMIÓTICA DISCURSIVA NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Michaela Araújo Farias¹; Oriana de Nadai Fulaneti ²

Esta apresentação consiste na exposição do processo e de alguns resultados de um projeto de pesquisa aplicada que vem sendo desenvolvido no Programa de Bolsa e Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se da realização de oficinas de leitura de textos sincréticos com alunos das turmas de terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Francisca Ascensão Cunha e no Centro Estadual de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, ambos no município de João Pessoa. A proposição desse trabalho foi pensada a partir da observação da constante mudança na comunicação possibilitada pelo advento da era tecnológica, que proporciona a inserção cada vez maior da comunicação digital no nosso cotidiano, trazendo uma nova configuração à forma de se comunicar, visto que o mundo virtual serve-se de várias modalidades e da hibridização de formas discursivas como os *emoticons*, os *gifs*, as mensagens de vídeo, áudio entre outras. Esses distintos arranjos interferem diretamente nas práticas pedagógicas que devem suprir a necessidade de preparo dos estudantes à inserção neste contexto como sujeitos leitores e produtores críticos. A relevância dessa mudança na contemporaneidade encontra-se ratificada na Orientação Curricular do Ensino Médio (OCEM, 2006, v.1, pg.24) que, ao discorrer sobre concepções de língua e prática de ensino, afirma que a língua é uma das formas de comunicação, dentre os vários recursos semióticos. Dialogando com essa concepção, o Exame Nacional do Ensino Médio, em sua diretriz mais recente (INEP: Matriz ENEM-2013) também reconhece a importância de o estudante estar apto a interpretar diferentes gêneros que empregam recursos verbais e não verbais, o que se verifica com o crescente número de questões que abordam textos sincréticos nas últimas versões da prova. Apesar de um tema bastante relevante, o assunto do sincretismo ainda é recente e não há métodos de análise prontos, apenas em desenvolvimento. Nesta perspectiva, adaptamos um método de

¹Aluna do curso de letras, bolsista, araujomichaela@gmail.com; ²orientadora, cchla, od.fulaneti@uol.com.br.

análise de textos sincréticos que foi postulado por pesquisadores da semiótica francesa, com destaque para a brasileira Lúcia Teixeira. Segundo Teixeira, o texto é denominado sincrético quando associa linguagens orquestradas em uma unicidade de sentido. A semioticista construiu um método a partir de três categorias de análise do plano da expressão, que são cores (cromática), formas (eidética) e organização do espaço (topológica), percorrendo sobre suas contribuições na produção do sentido. Essa metodologia pode ser aplicada na análise de distintos sistemas linguísticos, visto que possui categorias que possibilitam a adequação para as distintas linguagens, a exemplo da visual, verbal, sonora, entre outras. Fundamentados neste aporte teórico-metodológico no decorrer das oficinas, além das leituras de textos sincréticos retirados de páginas da internet, também resolvemos questões extraídas das provas do ENEM dos últimos seis anos. Como resultados, observamos que os alunos ainda têm pouca sensibilidade para os elementos visuais e para o plano de expressão, pois têm o olhar voltado sobretudo para o conteúdo. A partir do segundo encontro os estudantes resolveram questões extraídas do ENEM com mais segurança. A média de acerto da turma passou de aproximadamente 50% das questões, nos primeiros encontros, para 90% no encerramento.

Palavras-chave: ENEM, ensino, leitura, semiótica, textos sincréticos